

## O ENSINO DE QUÍMICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLAS REGULARES DE TERESINA: UM OLHAR SOBRE A ESTRUTURA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Roberval Soares das Neves<sup>1</sup> (IC)\*, Gilvan Moreira da Paz<sup>2</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Endereço eletrônico: robervals.quimica@gmail.com<sup>1</sup>, Gilvan@ifpi.edu.br<sup>2</sup>

Palavras Chave: inclusão, integração, ensino de química, educação.

### Introdução

A educação inclusiva tem sido discutida em termos de justiça social, pedagógica, reforma escolar e melhorias nos programas. A inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades especiais se ajuste a escola (integração)<sup>1</sup> (PACHECO, 2007).

A Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), estabelece em seu Art. 2º: “A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”<sup>2</sup>.

Em particular no que disrespeito ao ensino da química, percebe-se muitas vezes que os alunos, não conseguem aprender ou assimilar os conteúdos abordados em sala de aula, ou seja, não são capazes de associar o que se foi ensinado em sala com seu cotidiano, tornando-se desinteressados pelos temas que esta disciplina pode lhes proporcionar.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a formação dos professores de química que trabalham com deficientes visuais e também verificar a estrutura das escolas que recebem estes alunos durante suas aulas tanto nas escolas públicas regulares como nas de atendimento especializado para deficientes visuais.

### Resultados e Discussão

A visão é o canal mais importante de comunicação do ser humano com o meio externo, pois permite captar registros próximos e distantes e a partir desse sentido, primordialmente, o sistema nervoso central organiza as informações advindas dos outros sentidos<sup>3</sup> (GIL, 2000).

Os resultados desta pesquisa mostra que as escolas e os professores de química ainda não estão preparados para atender estes alunos e o ensino de química voltado para os deficientes visuais ainda não apresenta uma conjuntura adequada para atender estes alunos.

A escola não é algo acabado, estático. Como todo segmento da sociedade tem que estar em constante transformação, revendo suas ações pedagógicas, adaptando-se aos novos tempos para sempre somar e nunca excluir<sup>4</sup> (FIGUEIRA, 2011).

A falta de capacitação dos professores para ensinar esses alunos com deficiência visual é bastante notável, pois a maioria deles já estão há muito tempo na sala de aula e não procurou se qualificar, e com esse comodismo o professor ao se deparar em sua sala com um aluno deficiente visual, ele não saberá como trabalhar com esse aluno.

O melhor que tem a se fazer em primeiro lugar é uma formação de qualidade para os professores, uma estrutura de qualidade com sala de aula adaptadas para atender esses alunos, criar materiais físicos para o conhecimento dos elementos químicos, materiais audiovisuais, sem contar também um auxiliar para dar mais atenção para esse aluno.

### Conclusões

Podemos concluir através desta pesquisa que a educação inclusiva, necessita de um olhar mais inovador, que vise escolas com estruturas adequadas e professores com uma formação qualificada para trabalhar com esse alunos. Para que dessa forma o ensino de química se torne uma realidade na vida destes alunos.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e a CAPES pela bolsa PIBID.

<sup>1</sup> PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar / Jose Pacheco... [et al.]. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20.12.1996.

<sup>3</sup> GIL, M. Deficiência visual / Marta Gil (org.). - Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

<sup>4</sup> FIGUEIRA, E. O que é educação inclusiva / Emilio Figueira. - São Paulo: Brasiliense, 2011. -- (Coleção Primeiros Passos; 343).